

LEITURAS E RESENHAS

Os desafios e as preocupações da escola atual

[AQUINO, Julio G¹. *Instantâneos da escola contemporânea*. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 128p.]

*Heloisa Beatriz Alice Rubman **

Instantâneos da escola contemporânea reúne uma coletânea de 33 textos já publicados anteriormente, em sua grande maioria na *Revista Educação*, na coluna “Quadro Negro”, cuja responsabilidade é do autor. As temáticas que dão corpo ao livro não se prendem a uma argumentação singular e dominante, mas preocupam-se em colocar para debate as transformações do fenômeno educacional, ancorando-se na leitura do cotidiano escolar e nas suas próprias práticas.

O autor justifica o estilo *shortcuts* de escrita dos textos fazendo uma aproximação com os instantâneos fotográficos, que hoje são cada vez mais rápidos e fugazes devido aos progressos da tecnologia, surgindo, assim, a inspiração para o nome do livro. Ao mesmo tempo que o autor utiliza a ideia de movimento, rapidez, afirma que os episódios escolares contemporâneos são ali tratados com um “alongamento do olhar”, fugindo então da fugacidade.

Instantâneos da escola contemporânea aponta para os seguintes temas: a questão da sociedade disciplinar e da sociedade de controle, as reformas educacionais, as práticas pedagógicas atuais, a educação privada, a formação docente, a autoidade e a liberdade, a democratização do acesso à educação, a avaliação e a inclusão educacional. A escrita transborda polêmica, com inquietude, acidez, reflexão e desperta no leitor os mesmos sentimentos que as questões apontadas acima, e ditas de forma que traduzem fielmente o cenário atual da educação brasileira.

* Professora do Setor de Orientação Educacional do Colégio Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/ UFRJ), Brasil. helorubman@hotmail.com

1. Julio Groppa Aquino é professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). É autor de algumas produções, das quais destacamos as mais recentes: *Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas* (Moderna, 2003), *Diálogos com educadores: o cotidiano escolar interrogado* (Moderna, 2002), *Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos* (Summus, 2000). Os escritos de Julio Aquino traduzem-nos as suas/nossas preocupações com as questões dinâmicas da escola, da realidade escolar brasileira no contexto econômico, político, social e cultural.

Para exemplificar o contexto polêmico e inquieto, o livro inicia com “Apresentação: uma escola pós-disciplinar?”, no qual o autor dialoga com escritores, filósofos, sociólogos, educadores (Foucault, Deleuze, Drummond de Andrade, Bauman, Lipovetsky, Giddens, Veiga-Neto, Gallo, Calvino), aproximando-os, na discussão de fundo, da sociedade disciplinar e da sociedade de controle, utilizando os conceitos de pós-modernidade ou hipermodernidade, evidenciando mais fortemente os processos de subjetivação e as instituições sociais: escola e família. Assim, diz-nos o autor que os “verbos da contemporaneidade” são “dar-se a ver e exigir ser visto”. Nesse momento, posso inferir que o autor se aproxima dos estudos de Guy Debord, nos quais a sociedade do espetáculo se caracteriza: pela pobreza e fragmentação da vida real; por outra forma de interlocução das relações entre os homens, que deixam de ter como mediador não somente os bens materiais e imateriais, mas também o domínio das imagens; pelos indivíduos que são forçados a admirar e a consumir apaticamente as imagens de tudo que lhes falta na vida real.

O texto é finalizado utilizando a imagem de “Sorria, você está sendo filmado” — muito comum nos dias atuais em grande parte dos estabelecimentos comerciais, empresas, escolas, edifícios... — locais protegidos pelo discurso da segurança. Aquino indaga “por que e por quem?” Aqui, especificamente, é possível um *link* com os estudos de Deleuze sobre a sociedade de controle, em que o seu funcionamento é do domínio permanente e das comunicações instantâneas. Com a imagem acima, que é forte, o autor une as ideias da sociedade do espetáculo com a sociedade do controle, ou melhor, “bate um papo” com Debord e Deleuze.

Todos os textos estimulam a reflexão, mas chamo a atenção para “alunos-problema” *versus* “aluno diferente”, que trabalha com as questões contundentes do fracasso escolar e das práticas escolares. A argumentação do autor em relação ao fracasso escolar é de que a indisciplina (encoberta pelo *slogan* de problemas de comportamento) e o baixo rendimento escolar (diagnosticados como problemas de aprendizagem) reproduzem a não permanência dos alunos na escola. Em relação às práticas escolares, é dito que essas ações “parecem” estar em fase de mudanças de paradigmas. Os estudos sobre o cotidiano escolar indicam que em relação aos questionamentos e às ações atuais existem barreiras, tais como a resistência e/ou a desatenção dos mais diferentes agentes educacionais. Assim como existe o comprometimento de poucos nessas mesmas questões.

A partir daí, percebe-se a intenção do autor em apontar alguns caminhos ou estratégias. Assim, ele abandona o discurso patologizante sem cair no discurso psicologizante e afirma: “continuidade, mais que repetição; o presente mais que o passado; cuidar — expressão utilizada por Winnicott — mais que curar”. Essas seriam as preocupações básicas de um educador na defesa do ensino público.

É importante ressaltar que os textos são criados a partir da vasta experiência do autor como educador e de toda a sua trajetória de sucesso nessa área; de uma carta de um(a) ex-aluno(a) comentando as dificuldades do cotidiano escolar e do trabalho docente em regiões culturalmente desfavorecidas; de um projeto social ou até mesmo da problemática de um filme. Esse dinamismo e esse movimento na estrutura textual prendem a atenção do leitor, fazem com que ele se identifique com as questões ali colocadas e permitem uma leitura leve e livre, uma vez que o autor coloca os textos de forma aleatória, sem respeitar a ordem cronológica.

Enfim, o que fica é uma obra consistente sobre a realidade educacional brasileira e o desafio colocado pelo autor no final desta produção: devemos sempre ousar em educação, pois a ação educativa tem um grande encantamento.

E por falar em ousar, lembro-me de uma frase que está na entrada do espaço “Compartilhando”, de educação ambiental, localizado no interior do Rio de Janeiro: “Ensinar é mostrar que é possível. Aprender é tornar possível a si mesmo”.

Referências bibliográficas

- DELEUZE, G. *Conversações: 1972-1990*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.